Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Rodrigues, Maria João Ramos

Ensaio comparativo de produção de duas cultivares de melão (Cucumis melo L.) efectuado sob abrigo na região de Castelo Branco

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2849

Metadados

Data de Publicação 1987

Resumo A agricultura surgiu na Pré-História, quando o Homem deixou de ser nómada e passou a ser sedentário. Foi no período Neolítico, há cerca de 7.000 a 10.000 anos que se produziram os primeiros alimentos. Diz-nos a História que no Egipto já se faziam culturas de plantas hortícolas, tais como: chicória, alho, melão, ect. Na Grécia, Theophrastus escreveu vários tratados entre os quais um de Horticultura. Os Romanos possuíam uma tecnologia hortícola avançada, usando já muitos frutos e vegetais, pratic...

Editor IPCB. ESA

Palavras Chave Cucumis melo, Produção

Tipo report

Revisão de Pares Não

Coleções ESACB - Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-24T07:54:40Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

ENSAIO COMPARATIVO DE PRODUÇÃO DE DUAS CULTIVARES DE MELÃO (CUCUMIS MELO L.) EFECTUADO SOB ABRIGO NA REGIÃO DE CASTELO BRANCO

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

MARIA JOÃO RAMOS RODRIGUES

CASTELO BRANCO
1987

ÍNDICE

1. I N T R O D U Ç Ã O ---------- 1

1.1. A HORTICULTURA PROTEGIDA NO MUNDO ---------- 1

1.2. A HORTICULTURA PROTEGIDA EM PORTUGAL ---------- 2

1.3. A SITUAÇÃO DA CULTURA DO MELÃO EM PORTUGAL ---------- 5

1.3.1. IMPORTÂNCIA ECONÓMICA ---------- 6

1.3.1.1. Produções e mercados nacionais ---------- 6

1.3.1.2. Mercados internacionais ---------- 7

2. O M E L O E I R O ---------- 8

2.1. ORIGEM E EXPANSÃO DA ESPÉCIE ---------- 8

2.2. CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS ---------- 8

2.2.1. Características gerais ---------- 8

2.2.2. O sistema radicular ---------- 9

2.2.3. O caule ---------- 9

2.2.4. As folhas ---------- 9

2.2.5. As flores ---------- 10

2.2.6. Fecundação e polinização ---------- 12

2.2.6.1. As abelhas ---------- 13

2.2.7. O fruto ---------- 15

2.2.8. As sementes ---------- 18

2.2.9. Fases de desenvolvimento do meloeiro ---------- 19

2.2.9.1. Fase adequada para a colheita ---------- 20

2.2.10. Cultivares ---------- 21

2.3. CONDUÇÃO DA PLANTA ---------- 22

2.3.1. Generalidades ---------- 22

2.3.2. Fertilização orgânica ---------- 24

2.3.3. Fertilização mineral ---------- 25

2.3.4. A rega ---------- 26

2.3.5. A poda ---------- 26

2.4. EXIGÊNCIAS EDAFOCLIMÁTICAS ---------- 29
2.4.1. SOLO ---------- 29
2.4.2. CLIMA ---------- 31
2.4.2.1.Temperatura ---------- 31
2.4.2.2. Humidade ---------- 34
2.4.2.3. Luminosidade ---------- 34

3. O B J E C T I V O D O E N S A I O ---------- 35

4. M A T E R I A L E M É T O D O S ---------- 36
4.1. LOCALIZAÇÃO DO ENSAIO ---------- 36
4.1.1. Características gerais dos abrigos ---------- 36
4.2. CULTIVARES UTILIZADAS NO ENSAIO ---------- 38
4.3. DELINEAMENTO EXPERIMENTAL DO ENSAIO ---------- 39

5. A C U L T U R A D O M E L O E I R O ---------- 41
5.1. PREPARAÇÃO DA PLANTA ---------- 41
5.1.1. SEMENTEIRA ---------- 41
5.1.2. TABULEIROS COM AREIA ---------- 41
5.1.3. REPICAGEM ---------- 42
5.2. PREPARAÇÃO DO SOLO ---------- 45
5.2.1. LAVOURA ---------- 45
5.2.2. FERTILIZAÇÃO ORGÂNICA ---------- 45
5.2.3. ADUBAÇÃO DE FUNDO ---------- 45
5.2.4. ARMAÇÃO DO TERRENO ---------- 46
5.3. TRANSPLANTAÇÃO ---------- 47
5.4. SACHAS ---------- 51
5.5. TUTORAGEM ---------- 51
5.6. PODA ---------- 51

5.7. TRATAMENTOS FITOSSANITÁRIOS ---------- 53
5.8. ADUBAÇÃO DE MANUTENÇÃO ---------- 54
5.9. REGAS ---------- 54
5.10. COLHEITAS ---------- 54

6. C A R A C T E R I Z A Ç Ã O C L I M Á T I C A ---------- 57

7. O B S E R V A Ç Õ E S E R E S U L T A D O S ---------- 61
7.1. EMERGÊNCIA ---------- 61
7.2. PRODUÇÃO DE PLANTAS ---------- 61
7.3. FLORAÇÃO ---------- 64
7.4. VINGAMENTO ---------- 64
7.5. DOENÇAS E PRAGAS---------- 66
7.6. PRODUÇÕES ---------- 66
7.7. APRECIAÇÃO DAS CULTIVARES QUANTO À PRODUÇÃO ---------- 71
7.8. COMPORTAMENTO DAS CULTIVARES ENSAIADAS ---------- 74
CONCLUSÕES FINAIS ---------- 84
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ---------- 86

ANEXOS

I - Registo de produção por planta
II - Registo de produção por cultivar
III - Quadros de dados meteorológicos
IV - Análise de solo

1. INTRODUÇÃO

1.1. A HORTICULTURA PROTEGIDA NO MUNDO

A agricultura surgiu na Pré-História, quando o Homem deixou de ser nómada e passou a ser sedentário. Foi no período Neolítico, há cerca de 7.000 a 10.000 anos que se produziram os primeiros alimentos. Diz-nos a História que no Egipto já se faziam culturas de plantas hortícolas, tais como: chicória, alface, alho, melão, etc. Na Grécia, Theophrastus escreveu vários tratados entre os quais um de Horticultura. Os Romanos possuíam uma tecnologia hortícola avançada, usando já muitos frutos e vegetais, praticando rotações e até armazenamento pelo frio. Há referências de usarem mesmo um protótipo de estufa feita de mica (JANICK, 1979).

Até aos nossos dias os processos hortícolas evoluíram bastante, quer no séc. XVIII com o aparecimento da ciência, quando foi possível haver um renascer dos estudos botânicos, quer no séc. XX com o desenvolvimento da tecnologia, sendo então possível aumentar a produção e a qualidade.

A Horticultura tem por objectivo a produção de um conjunto de produtos, vulgarmente conhecidos por produtos hortícolas (hortaliças), quer para consumo em natureza (frescos) ou destinados à indústria, que os apresenta enlatados, desidratados, congelados ou liofilizados (VELOSO et al, s/data).

Com a evolução crescente da sociedade no sentido de uma alimentação mais racional e de uma melhor qualidade de vida, este sector produtivo torna-se alvo de um grande número de exigências, pois o consumidor, a nível mundial, está a exigir cada vez mais legumes e saladas frescas, mesmo fora da época tradicional de produção.

Últimamente tem-se intensificado a horticultura protegida que vai da simples paillage aos túneis baixos e aos abrigos altos, apresentando modalidades intermédias (VELOSO et al, s/data).

As técnicas que mais evoluiram foram as de forçagem e semi-forçagem, como aproveitamento das condições naturais, recorrendo a meios artificiais que proporcionam o ambiente julgado indispensável para a produção desejada (SEMEDO, 1969).

1.2. A HORTICULTURA PROTEGIDA EM PORTUGAL

Portugal é, pela sua situação geográfica, um país privilegiado para as culturas sob abrigos. O nosso clima permite a produção de primores de primeira qualidade, com recurso a técnicas de forçagem e semi-forçagem (TEIXEIRA, 1984).

Na realidade verifica-se que o clima português, apresenta factores contrastantes e três marcadas influências: a atlântica, a mediterrânica e a continental. Existem assim grandes irregularidades climáticas, pelo que a horticultura encontra-se em Portugal um pouco por todo o lado, mas, salvo em pequenas zonas litorais nortenhas onde se pratica com certo êxito a cultura de primores, é sobretudo a partir do centro e em direcção ao sul do País, onde se faz sentir uma influência climática mediterrânica, que a horticultura intensiva de primores terá promissor desenvolvimento, desde que auxiliada por técnicas apropriadas (SEMEDO, 1978).

Tendo em conta o nosso clima podemos dizer que as perspectivas para este sector são boas, embora limitadas pelos mercados consumidores e pela concorrência internacional(VELOSO et al, s/data).

No campo da concorrência, as nossas potencialidades comparadas com as dos países do Centro e do Norte da Europa, permitem-nos produzir hortícolas na época mais desfavorável (Outubro a Março).